



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nomes: Carmem Lília, Khellen Cristina, Marie, Sheyla Ribeiro

Nome da entidade: UFMT/UNDIME

Número do Convênio:

Projeto: PELC Todas as idades

Módulo: Avaliação I e II

Data da Formação: 18, 19, 20 e 21 de agosto de 2011

Local: Hotel Fazenda Mato Grosso

Total de participantes: 100

Número de agentes sociais: 97

Número de pessoas da entidade conveniente: 03

Representantes da entidade de controle social: 00

Outros: Presidente da UNDIME – Sirineu.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Programação

A programação se inicia no dia 18 no período vespertino com uma mesa de abertura do Módulo I e II de avaliação do PELC, estando presentes nesta mesa uma representante da UNISELVA (Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão), o secretário de comunicação da UNDIME, um representante da coordenação geral deste convênio, uma representante das formadoras e o pró-reitor de cultura e extensão. Todos estes representantes garantiram fala e destacaram a importância do Programa Esporte e Lazer da Cidade para os municípios

beneficiados, do empenho de cada representante para o desenvolvimento desta política pública se consolida no estado do Mato Grosso.

Em seguida foi apresentado o primeiro vídeo institucional do PELC, sendo ressaltada a importância desta política que promove o acesso de atividades esportivas e de lazer a toda comunidade, provocando uma relação com as vivências e intervenções realizadas nos 30 núcleos. As discussões possibilitaram realizar um resgate do módulo introdutório, revendo a organização do módulo de aprofundamento estabelecendo um revisitar nas concepções do programa, seus objetivos, princípios e diretrizes.

Foi realizado dinâmicas com todo o grupo, a primeira buscava cada agente se posicionasse afirmativamente ou negativamente frente à questionamentos acerca do cotidiano dos núcleos, dependendo do posicionamento os agentes se explicavam, esta atividade foi muito interessante pois além de promover a integração fez um breve diagnóstico. A segunda dinâmica buscou maior integração do grupo, visto que acontecia em duplas em cada integrante deveria dizer seus gostos e sentimentos.

Neste clima de alegria e entusiasmo foi apresentado o módulo e a programação, destacando que esta é flexível e já apontando algumas alterações que será na atividade de leitura do texto e na apresentação do vídeo. Em seguida, realizamos uma análise do sentido/significado da avaliação, relacionando com o trabalho desenvolvido nos núcleos, este momento foi importante para que pudéssemos consolidar a relevância do processo avaliativo nesta política pública de esporte e lazer, verificando inclusive, junto ao grupo, se haviam experiências de avaliação realizadas, terminando com um abraço.

Houve um período de intervalo e em seguida foi apresentado a programação para todos os agentes, destacando se haveria necessidade de alguma alteração. Neste momento já apresentamos as nossas primeiras alterações, que seriam na mudança de horário para leitura e análise do texto e também do cinema com pipoca. Houve uma grande preocupação acerca do real entendimento do grupo com relação à participação efetiva durante a formação (relatos de experiências e oficinas).

Realizamos uma análise acerca do sentido e significado da avaliação, destacando a relevância do processo avaliativo durante a execução do convênio. Em seguida, passamos o vídeo Vida Maria, provocando um momento de reflexão sobre as possibilidades de mudança na comunidade e na vida das pessoas, abrindo para o debate.

A apresentação dos relatos de experiências – Voz dos Agentes dos municípios de Juara, Lucas do Rio Verde, Guarantã, Poconé I e II, Terra Nova I e II, Nova Guarita e Vera marcou a noite da formação, entendendo com a consolidação de todo um trabalho, de esforços despendidos e sucessos alcançados. Foram importantes as intervenções que ocorreram na sequência dos relatos, despertando para uma análise frente às dificuldades encontradas.

O segundo dia se iniciou com a apresentação de uma dupla de agentes do município de Jaciara, com muita música e animação. Esta animação foi importante para começarmos a atividade de leitura, análise e discussão do texto da Avaliação – Ana Maria Saúl. Este clima de interação foi compartilhado com todos por meio do 2º momento da Voz dos Agentes, sendo que os municípios de Tabaporã, Barra dos Bugres, com as vivências e experiências de diversos núcleos.

A tarde iniciou e findou com a Voz dos Agentes III, estando os diversos núcleos apresentando as experiências. Houve grupos que compuseram músicas que retratavam as vivências dos núcleos e ainda foi realizado a dança da Desengonçada, que contagiou todo o grupo.

O grupo de agentes e coordenadores organizaram no período noturno o Furdunço.

A programação, no terceiro dia, foi alterada devido a mudanças climáticas, sendo então realizado no período matutino as avaliações dos relatos de experiências, com dinâmicas de avaliação. Em seguida foi passado o documentário Lixo Extraordinário, estabelecendo um diálogo com os agentes, verificando a necessidade de afirmar os objetivos, o valor das intervenções dos agentes enquanto transformadores, promovendo espaços e tempos de ressignificação para a valorização das pessoas por meio do esporte e lazer. A importância de cada um no processo de construção de uma conscientização com relação ao processo reconhecimento do lazer enquanto direito.

No período vespertino realizamos as oficinas e o levantamento dos pontos positivos, limitações e superações, assim, construímos os seguintes quadros:

Guarantã

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Atingir metas e objetivos	Divulgação	Horários de Oficina –

		houveram muitas alterações.
Integração (Caps, Escolas, intergeracionalidade)	Agentes – falta de compromisso	Locais das Oficinas -
Identidade e compromisso	Materiais – ausência	
Compromisso/Pontualidade		
Parcerias/Intersetorialidade		

Lucas do Rio Verde

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Determinação da equipe	Não participação da modulo introdutório	Desenvolver um bom trabalho sem participar do módulo introdutório
Controle das situações problema	Material do Pintando a Liberdade	Avaliação – desenvolver com maior propriedade
Responsabilidade		
Integração com a comunidade		

Terra Nova 1

Pontos Positivos	Limitações	Superação
União dos participantes	Desentendimento com a comunidade – convivência	
Bem estar físico e mental	Falta de experiência	

Aprendizagem dos agentes e com a comunidade	Formação	
Formação, importante para todas as áreas	Envolvimento	
Criatividade, coletividade, parcerias, qualidade de vida	“EU”	

Santa Carmem

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Intersetorialidade	Não conseguiram avançar com o público idoso	Insistência
Parcerias e público alvo - voluntários	Clima -	Formação em serviço
Agentes	Apoio dos veículos	Projeto para aquisição de materiais
Funcionamento das atividades	Aceitação e algumas pessoas	Reconhecimento

Novo Horizonte

Poema de um agente do circo: Todos nós somos responsáveis pelos caminhos que nessa comunidade irá tomar, uma vida de um aluno entregue a um mestre, vem não com apenas um ser humana, atrás desta vida desta vida vem, confiança, alegria, ansiedade, entrega total de si para estender seu futuro como a mais bem feita fase da vida deste aluno, todo o jovem futuro da comunidade esta no amor, carinho e dedicação, juntando-se tudo isto a fé e a verdade teremos uma grande nação de homens e mulheres a demonstrar como fomos úteis em suas vidas mesmo que já, não estejamos aqui.

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Material		Discussão com a comunidade e parceiros

Nova Monte Verde

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Socialização - intergeracionalidade	Levar a compreensão para os idosos da importância do grupo na vida deles	Ausência de materiais
Prazer com o trabalho	Conviver com todos os grupos	Aprender a trabalhar com as pessoas com deficiência
Envolvimento dos idosos	Auxiliar as pessoas a encontrarem felicidade, prazer	

Vila Bela

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Integração /Participação	Falta de espaços físicos cobertos	Cumpriram o programado
Avaliação – Planejamento Participativo	Faltou profissionais para o desenvolvimento de oficinas de capoeira, karatê	
Aceitação do PELC na comunidade.	Falta da valorização e compreensão dos poderes públicos municipais	

Inclusão – Tikitanos e Quilombolas		
------------------------------------	--	--

Terra Nova 2

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Melhoria da qualidade de vida	Dificuldade com as pessoas com deficiência	Reunião com professores da APAE
Parcerias	Parcerias com as escolas	
Inclusão	Falta de experiência – não fizeram o módulo introdutório	
Integração com os participantes do Pelc		

Santa Rita do Trivelato

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Atividades programadas obtiveram sucesso	Falta de participação do público	Divulgação e alteração de horários de oficinas
Apoio dos parceiros	Falta de materiais	Mudança de oficians
Opções de espaços	Falta de capacitações e orientações dos coordenadores	
	Mudança dos agentes	

Tabaporã

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Número de participantes	Idosos – a princípio não aceitavam	Houve uma conquista do público idoso que passou a participar das atividades.
Planejamentos	Conselho Tutelar duvidava da capacidade dos agentes	O conselho Tutelar passou a ser parceiro, assim com outros órgãos da gestão pública.
Parcerias	Recursos -	Esclarecimentos
Metas conquistadas	Participação de adultos – dificuldade	
Materiais esportivos	Os agentes de contra partida	

Jaciara

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Resultado positivo de algumas oficinas – a dos idosos é um exemplo	Clima	A atividade dos idosos
Atividades no abrigo	Divulgação ineficiente	
Autonomia do grupo	Público, horários no início da execução	

Jauru

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Participação da comunidade, público.	Parcerias não ocorreram durante todo o projeto, pois houve mudança dos gestores que apoiavam.	Realização de agentes
Espaços diversificados	Materiais	
Divulgação efetiva	Troca de agentes	
Força de vontade dos agentes		

Poconé 2

Pontos Positivos	Limitações	Superação
1º emprego – estímulo à vida profissional, favorecendo a escolha profissional	Espaço físico -	
	Participantes, crianças e adolescentes, sem respeito com agentes	Melhorou a situação com relação ao respeito
Troca de experiências		Superação da timidez
		Domínio com relação aos agentes ao trabalho com as pessoas com deficiência

Jaciara 2

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Sucesso	Horários – agentes	Quantidade de participantes atendidos
PNE	Trabalho com o PNE	Horários definidos
Parcerias	Troca de agentes	Inclusão
Público - Alvo	Local	Estruturação do núcleo
Gratificação		

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Idosos	Conselho Tutelar – acionar por conta	Estabeleceu um diálogo com a APAE
Escolinhas	Conflitos partidários	Resgate das escolinhas
Parcerias	Material	
	Qualificação para as oficinas	

Sinop

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Participação da comunidade	Troca de agentes	
Acessibilidade	Falta de formação	
Diferentes espaços para a realização do projeto	Indefinição da continuidade do projeto	

	Parcerias	
--	-----------	--

Juara

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Identificação do bairro jardim alvorada	Atendimento aos adultos	Compromisso dos agentes
Confiança da comunidade	Acompanhamento dos gestores do poder público	Divulgação
Atendimento aos idosos		Apoio da prefeitura
Pessoas com deficiência		

Poconé 1

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Oportunidade de acesso ao lazer	Capoeira – trabalho voluntário e profissional saiu do PELC	Atendimento ao lazer dos idosos, mas com dificuldade.
Oficinas de esporte com cunho recreativo	Falata do módulo de aprofundamento	Formação em núcleo
Parcerias empresas privadas		Possibilidade de continuação.
Organização e planejamento		
Registro		
Atendimento na Zona Rural		

Colíder 1 e 2

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Interação entre as oficinas	Espaço físico	
Diversidade de atividades	Formação, principalmente para os novos agentes.	Aquisição de materiais (agentes tiveram que comprar seu equipamento)
Participação das famílias	Esporte adaptado, oficina não iniciou.	
Transformação na vida dos atendidos.	Oficinas na zona rural, muita ênfase no futebol.	Atendimento a uma região da zona rural apenas.
Parcerias (comunidade, poder privado).		

Vera

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Realização de eventos	Troca constante de agentes	Atingir os parceiros, contudo com o desenvolvimento do programa os possíveis parceiros foram atrás dos agentes do PELC.
Atividades rítmicas	Falta da população economicamente ativa, nem mesmo com a ginástica laboral.	
Gincanas	Atingir novos públicos	

	Retorno de mídia	
--	------------------	--

Barra dos Bugres

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Aceitação do programa dentro dos núcleos	Continuidade do programa	Medo de perder o programa por falhas do antigo coordenador
Bom desenvolvimento das atividades	Dificuldade da população se envolver com as atividades	Substituição de dois agentes
Identificação com o programa	Dificuldades de trabalhar na creche – público infantil	Comportamento dos participantes advindos do PETI
Experiência profissional	Falta de registros do público da casa transitória	Atendimento as crianças da casa transitória
Parceria com poder público		

Feliz Natal

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Sucesso das oficinas de dança e de capoeira	Hip hop – falta de comprometimento do professor	
Realização dos eventos	Falta de interesse do público para determinadas atividades	
Parcerias	Falta de articulação com os outros projetos realizados na	

	cidade para idosos	
	Atendimento aos PD na APAE e desta forma o grupo não teve autonomia para seu trabalho	

Nova Lacerda

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Oficinas simultâneas	Troca de agentes	Credibilidade devido aos outros por causa da politicagem
Ping pong na praça	Falta de formação	Material – alternativas e doações
Recriação dos esportes	Insucesso do Hip hop	
Parcerias	Alternativas para o cinema	

Porto dos Gaúchos

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Participação da comunidade	Falta de responsabilidade de agentes (pontualidade e respeito com os participantes)	Troca dos agentes (responsabilidade)
	Qualidade dos materiais esportivos	

	Alguns objetivos não foram alcançados	
	Falta de formação	

Água Boa

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Realização de eventos (tarde de lazer)	Troca dos agentes	Formação no núcleo
Atendimento em aldeias	Falta de dedicação dos agentes	Buscar conhecer as diretrizes do programa
Visitas a pestalozzi (contação de histórias e teatro)	Clima	
Atendimento às crianças, identificação com os agentes	Cinema não saiu por causa do tempo	
Atendimento a diferentes praças na cidade	Não atingiu jovens, adultos e idosos.	
Espaços privilegiados	Não teve oficinas (só xadrez)	
Apoio da prefeitura		
Retorno da formação de avaliação		

Santa Helena

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Aceitação da maioria da população	Falta de apoio para a realização de eventos	Materiais esportivos cedidos pela prefeitura
	Troca de agentes	
	Falta de formação	
	Materiais esportivo	
	Falta de incentivo da prefeitura	
	Falta de planejamento (3 dias antes para divulgação)	

Nova Xantina

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Sucesso das atividades	Qualidade dos materiais	Materiais cedidos pela prefeitura
Satisfação dos participantes	Parcerias	
Novos aprendizados	Apoio da prefeitura (acompanhamento)	
Equipe gestora e formadora	Continuidade do programa	
Reivindicação de pessoas de outros bairros não atendidos		

Araputanga

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Detentos	Falta de planejamento	Adaptação de materiais
Oficinas	Falta de compromisso dos agentes	
Forma de trabalho	Formação	
Qualidade da formação (ME)	Preconceito no atendimento aos idosos	

Confresa

Pontos Positivos	Limitações	Superação
Participação dos beneficiados	Pontualidade das autoridades	Formação no núcleo de Água Boa
Oficina de culinária	Sede do PELC para facilitar a comunicação	Desistências em oficinas – conquista dos participantes
Parcerias		Ressignificação dos espaços e revitalização
Formação ME	Espaço cedido foi perdido para o exército.	Tornar público as experiências
Cinema na Praça		
Apropriação da rua		
Parcerias		

O último dia teve seu início com muita música e a apresentação de dança do município de Confresa. Em seguida houve uma mesa com a presença da coordenação geral do PELC. Desta forma estiveram presentes professor Tomires (UFMT), professora Juliana(UFMT) e Valdenor (UNDIME).

A Coordenadora Juliana abriu a mesa, destacando que ela, o professor Tomires e Valdenor estão na coordenação geral do programa, sendo então com 30 municípios. O professor Tomires começa explicando que em 2009 houve uma reunião com os gestores da UNDIME, professores da UFMT para a condução deste convênio, que teria como coordenação os professores desta mesa. Nas primeiras reuniões o grupo percebeu que o recurso financeiro, vindo se emenda parlamentar, não era suficiente para a execução deste convênio, a UNDIME então, propõe que os municípios entrem com a verba da contrapartida, estando presentes nesta reunião Luiz Roberto e Carolina Ferraz como representantes do ME, ficando, desta forma, estabelecido.

A primeira formação seria custeada pelos municípios envolvidos, tendo algumas limitações no processo visto que não se havia estabelecido o quantitativo total de investimento financeiro. Após o 1º Módulo Introdutório alguns municípios foram alterados, sendo este processo todo documentado junto aos municípios e Ministério do Esporte.

A contratação foi iniciada, sendo que ao longo do processo foi se entendendo melhor como ocorreriam estas contratações de agentes e coordenadores, destacando que houve diversas alterações dos profissionais envolvidos. Foi apresentado o plano de trabalho e a possibilidade de contra partida do município, estabelecendo um contexto de prestação de contas.

A questão da comunicação foi apontada como um ponto deficitário, sendo que a coordenação não conseguiu, por diversas vezes, estabelecer um contato direto. Os municípios não enviavam os relatórios com todas as informações solicitadas, emperrando o processo de envio das documentações. Assim, vários problemas contribuíram para a não realização do 1º módulo de avaliação. Destacaram o quanto a mudança de agentes contribui para o atraso do pagamento dos agentes, sempre destacando o descuidado no preencher dos documentos. Os relatórios de atividades sistemáticas, assistemáticas, relatórios dos coordenadores e lista de frequência não chegavam com as informações interligadas.

O coordenador Valdenor (Sassa) começa a fala destacando a dificuldade grande dos agentes em escrever ou descrever as oficinas e atividades realizadas, chegando documentos com

as informações reproduzidas dos meses anteriores. A descrição das atividades ficava falha, não reproduzindo a realidade, comprometendo o trabalho dos coordenadores.

O coordenador Tomires destacou a criação de um fórum de discussão na internet, e falou que alguns agentes nunca responderam aos questionamentos. Destacou que o ME deveria disponibilizar um instrumento para visita nos núcleos, apontando o que deveria ser analisado, visto que este grupo de coordenadores garantiu duas visitas em cada núcleo. Outro instrumento que foi citado foi o de avaliação do coordenador e outro dos agentes.

Valdenor (Sassa) destaca qual proposta foi apresentada ao ME e o que está sendo desenvolvido na realidade, disse da necessidade de se rever esta forma de consórcio com número grande de núcleos; de se buscar reconhecer a realidade primeiramente para posteriormente fazer proposições. A primeira visita realizada aos núcleos assumiu a perspectiva de analisar as atividades propostas, os espaços utilizados e as contribuições e encaminhamentos para o atendimento dos objetivos e diretrizes do PELC. Estas visitas possibilitaram a análise do trabalho desenvolvido, sendo discutido os espaços e a ressignificação destes, a realidade e as possibilidades de contribuição dos coordenadores. Foi realizado um Seminário entre diversos municípios, uma organização própria, com a socialização das oficinas realizadas, objetivando a melhoria do atendimento.

Foi aberto um espaço de diálogo com a mesa, sendo que primeira pergunta foi com relação aos pagamentos dos agentes, sendo observado que é descontado um valor do INSS, porém este valor não está sendo depositado na conta dos agentes contratados. Foi questionado quais as responsabilidades dos municípios neste convênio, sendo destacado que foi acordado o valor das formações, parte da divulgação, dois agentes, a mobilidade nos municípios e uma sede para o núcleo do PELC.

Há uma preocupação dos agentes do município de Jauru, entendendo que prefeitura não se envolveu com as atividades do PELC. Foi questionado se tem alguma sugestão de continuidade. Pediu que houvesse um esclarecimento junto aos municípios com relação ao projeto do PELC, esclarecendo os direitos e deveres de cada uma das partes. A mesa respondeu que este convênio teve que se desdobrar para concluir este convênio, visto que houve uma deficiência desde o princípio, destacando que há documentos celebrados entre municípios e UFMT estabelecendo as responsabilidades das partes.

Há uma preocupação com relação à indicação política de agentes sociais de esporte e lazer, ficando o trabalho comprometido, assim seria interessante que os gestores passassem por uma formação, para que pudessem dimensionar o trabalho.

Foi questionado, á mesa, por uma das formadoras acerca das principais potencialidades e as principais fragilidades deste convênio e como poderia ser realizada esta intervenção de um modo diferente. O professor Tomires começa dizendo que as principais potencialidades são: enfrentar o desafio de construir uma política de lazer em um estado de uma extensão territorial tão grande; conseguir levar à sociedade a possibilidade de que algo pode dar certo; o próprio projeto mostra para a comunidade que os agentes (a comunidade) podem desenvolver sua política pública de lazer. As principais fragilidades são dimensão territorial; a fragilidade da formação acadêmica dos profissionais de educação física que tem como objeto central de intervenção o esporte; foi colocado que o esporte promove a representatividade dos municípios, esportivizando o processo; outra fragilidade é a questão da impossibilidade de estarem mais próximos dos municípios. Professor Tomires encerra sua fala destacando que o formato do consórcio deve ser fortalecido, sendo que a UNDIME e UFT devem estabelecer um maior diálogo e ainda dizendo que faria diferente, propondo aos municípios que investissem mais nos núcleos, equipamentos, materiais e tempo de trabalho.

Professora Juliana contribui com as análises ressaltando que a grande potencialidade do PELC é o material humano, que determinam o processo, a participação efetiva dos coordenadores e agentes, levando benefícios para todos os participantes. Os sucessos são divididos entre todos, assim como os insucessos.

Professor Valdenor aponta como principais fragilidades o fato de alguns agentes não se valorizavam enquanto agente social de esporte e lazer; verifica a necessidade de estabelecer um plano formativo contínuo para o módulo em serviço; diz haver fragilidade na comunicação entre os núcleos vizinhos, comprometendo a integração. Enquanto potencialidades aponta a divulgação das atividades e do projeto; acredita que o consórcio é uma possibilidade para os municípios pequenos e sugere que o consórcio poderia ser regionalizado; destaca que o maior diferencial é que o PELC – MT hoje tem centenas de núcleos, promovendo o acesso a política pública de esporte e lazer nas comunidades distantes.

Assim, encerramos esta mesa, agradecendo a participação dos coordenadores, ressaltando que este consórcio tem fragilidades, porém pudemos observar que houve comprometimento por parte da maioria dos envolvidos.

O momento seguinte foi o de consolidação do trabalho desenvolvido neste módulo, sendo distribuídas as fichas de avaliação para que todos os agentes pudessem avaliar o trabalho desenvolvido.

Na sequência o grupo foi dividido por meio de uma dinâmica com bombons e solicitado a cada grupo que construíssem uma escultura que simbolizasse os sentimentos e emoções que afloraram neste módulo. Os agentes então expõem que participar do trabalho do PELC foi muito interessante, pois foi dinâmico, várias atividades aconteceram, houve crescimento do grupo, as possibilidades de trabalho com todas as faixas etárias, o PELC promoveu a união, o PELC é muito interessante pelo grande envolvimento da comunidade, a responsabilidade do grupo – agentes- com a comunidade, o PELC é luz na vida das pessoas. Finalizaram dizendo que o encontro que o PELC proporciona é a maior felicidade dos grupos.

Em seguida realizamos, em círculo a dança da Pipoca e na sequência lemos o texto da pipoca de Rubens Alves, associando a todo trabalho e transformação que este grupo foi lançado, desejando que estes tenham sucesso em seus caminhos. E finalmente, encerramos com o abraço coletivo.

Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos:

1. Avaliação
2. Convergências e divergências dos conhecimentos básicos: conceitos de esporte, cultura e lazer.
3. Limites e avanços: PELC.
4. Limites e avanços para operacionalização do programa – gestão.
5. Qualidade social e política social.

Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas

Esta formação foi muito interessante, visto que as metodologias e estratégias foram realmente diversificadas, isto ocorreu devido ao número de participantes, o espaço físico com diversas possibilidades de exploração e principalmente, a disposição dos agentes.

Material didático

A instituição disponibilizou todo o material solicitado, estes eram de boa qualidade e foram amplamente explorados.

Bibliografia utilizada:

Texto Avaliação – Ana Maria Saúl

Texto Pipoca – Rubem Alves

Relação professor-alunos

O valor que norteou a relação formador - agentes foi o respeito, posteriormente acredito que os vínculos foram sendo fortalecidos com a convivência, e neste ponto destaco a importância das dinâmicas. Este processo facilitou todo o trabalho, visto que o grupo compreendeu que o trabalho é coletivo e que nós, formadores, fazemos parte deste processo de construção e aprendizagem.

Participação de agentes sociais

A participação dos agentes foi efetiva, destacando inclusive a qualidade das discussões, das intervenções e da disponibilidade em construir coletivamente.

Avaliação

A avaliação aconteceu durante todo o processo de formação. A cada final de período, foi solicitado ao grupo, por meio de dinâmicas, de exposição oral, por meio da música e da

expressão corporal a avaliação dos conhecimentos construídos. No momento final da formação foi distribuído o questionário e todos os agentes que participaram da formação responderam.

Estes momentos de avaliação foram necessários para percebermos como estavam os agentes frente a todo o processo de implantação dos núcleos do programa Vida Saudável, desde a motivação para o trabalho com o grupo de adultos e idosos, à visão de lazer defendida pelo PELC, a proposta de planejamento coletivo.

Os espaços de avaliação contribuem para com a continuidade das atividades propostas ou não, visto que é um momento de avaliação das metodologias utilizadas, desta forma, norteiam o trabalho do formador.

III – OUTROS ASPECTOS

Parecer a respeito da entidade

A UFMT, representada pelos professores Tomires, Valdenor e Juliana, para essa formação, a todo momento esteve atenta as demandas das formadoras e agentes sociais e sempre que foi possível atendeu as necessidades prontamente. Observamos algumas falhas de execução do programa, como a falta de acompanhamento dos núcleos bem como da formação em serviço. As visitas aos núcleos aconteceram por duas vezes, e a entidade justificou que faltou verba dada à distância entre os núcleos. Já a formação em serviço aconteceu em alguns núcleos por iniciativa dos agentes e coordenadores.

Infraestrutura

Não foi possível realizar as visitas técnicas tendo em vista a distância entre os núcleos, contudo, pelas apresentações percebemos as diferentes realidades que com as quais o convênio trabalha. Alguns núcleos têm diversas possibilidades de espaço, outros trabalham com precariedade.

Em relação à infraestrutura para a formação, nos foi permitido trabalhar em diferentes espaços, com todos os materiais que solicitamos, tendo a entidade nos atendido muito bem.

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

O presidente da UNIDME teve uma conversa com os agentes sociais assinalando possíveis caminhos para a continuidade do programa, contudo nada muito concreto. Alguns núcleos buscaram parcerias com as entidades públicas de seus municípios acordando a continuidade das ações.

Apontou-se a necessidade de uma formação para os gestores municipais que articulam a parceria com a UNIDME, tendo em vista as dificuldades que os núcleos enfrentaram frente a necessidade de efetivar os acordos.

V – SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS AGENTES

Para dar início ao relato da avaliação dos agentes é necessário explicitar a forma de organização das informações, uma vez que o questionário continha questões fechadas e abertas. Os dados serão apresentados em conjunto com todos os grupos de sujeitos que participaram da formação: coordenadores, agentes e convidados. Primeiro apresentaremos os resultados da Avaliação a partir de dados quantitativos, coletados pelas questões fechadas. Em seguida apresentaremos os resultados da avaliação a partir dos dados qualitativos coletados pelas questões abertas.

Segue a análise de 82 avaliações:

a) Avaliação quantitativa

Para a questão: “*Os objetivos especificados no Programa apresentado pelo formador foram alcançados?*”, 72 dos participantes responderam que sim. Sendo que explicaram que a comunicação foi clara, a repetição de informação ajudou a fixar os objetivos do programa, todos os núcleos foram avaliados, a programação foi cumprida, retiraram muitas dúvidas, trocaram informações e experiências, houveram debates referentes aos objetivos; 8 participantes responderam que em partes, destacando que faltou um pouco mais de compreensão por parte de todos e um afirmou que “faltou mais participação do público adulto” e outro escreveu “ devido

aos pontos positivos e negativos levantados vivemos uma constante adequação para se atingir melhor os valores do PELC”, e apenas um respondeu que não, contudo não justificou.

Para a questão: “*Os conteúdos desenvolvidos no Módulo foram articulados com a etapa anterior?*”, 8 falaram que não e afirmaram que é o primeiro módulo que participam. 16 responderam “em partes” e afirmaram que é o primeiro módulo que participam. 54 responderam que sim e entre as justificativas falaram da articulação dos temas; afirmaram que na etapa anterior foi desenvolvida a base do projeto e esse módulo veio contemplar os objetivos; ressaltaram que foi uma sequência bem desenvolvida, sempre visando melhorar o trabalho do núcleo.

Para a questão: “*A metodologia adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos?*”, 77 dos participantes responderam que sim. Entre as justificativas está: mais possibilidades e atividades apresentadas, as atividades ampliam o entendimento do programa, sugestões de melhorias no trabalho, aprenderam novas brincadeiras e novos métodos de ensino 1 pessoa respondeu que não e afirmou que era necessário mais aulas práticas recreativas. E 3 pessoas responderam “em partes”, e afirmaram que “algumas explicações deveriam ser mais objetivas em vez de apenas colocar como forma interrogativa.”

Para a questão: “*O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?*”, 71 dos sujeitos responderam que sim. Alguns participantes justificaram enaltecendo a clareza na comunicação, sendo todos os questionamentos respondidos e o conhecimento do programa. Dez responderam em partes, destacando que não houve clareza na explicação e que os núcleos trouxeram mais novidades que os formadores e 1 afirmou que “ não deixaram com clareza” e outro “ficou duvida sobre a questão das atividades a serem trabalhadas”.

Para a questão: “*No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?*”, 5 dos participantes responderam que em partes e não justificaram. Todos os demais participantes responderam positivamente e justificaram suas respostas apresentando a retirada de dúvidas e o interesse do professor em que os participantes entendessem o conteúdo como principais pontos, afirmaram que as mudanças de atividades foram procedimentos de avaliação, destacaram que a formação foi bem diversificada.

b) Avaliação qualitativa

Avaliação da atuação do formador no Módulo

Das 82 avaliações, todas foram respondidas. Todas as pessoas responderam a questão usando adjetivos de formas positiva, ressaltando a clareza da comunicação, a atuação dinâmica e o conhecimento dos conteúdos do Programa. Afirmaram que a pontualidade e a simpatia contribuíram para o processo. Informaram também que por vezes o assunto foi repetitivo, o que tira a atenção dos agentes.

Aspectos mais relevantes da formação

Os avaliadores levantaram como pontos principais:

- Que avaliar não é um método classificatório;
- Que todos devem participar do programa, pois ele é para todos;
- A falta de estrutura para permanência do PELC;
- A troca de agentes;
- O debate sobre a iniciação esportiva no programa e lazer;
- As vivências práticas;
- A metodologia de trabalho dos núcleos na cidade;
- O filme;
- A troca de experiências;
- O problema com tempo da apresentação de cada cidade;
- As reflexões colocadas pelas formadoras;
- A amizade entre os grupos;
- Integração entre agentes e coordenadores;
- Entendimento da proposta do programa;
- A organização do evento;
- Apresentação dos trabalhos dos núcleos;

- Entender melhor o PELC, ver que os outros núcleos também têm dificuldades e que temos possibilidades para saná-las e com isso melhorar nosso trabalho, levando as experiências de outros municípios.

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

- Problemas climáticos que obrigaram a reordenar as atividades;
- Desgaste da viagem;
- O primeiro dia terminar tarde;
- As conversas dos agentes durante a formação;
- O atraso na data do módulo;
- Poucas oficinas de recreação;
- Formação repetitiva;
- Se o convênio terá continuidade;
- O problema com tempos de apresentação;
- A falta do módulo AV1 no meio da execução do convênio;
- Um fato na dinâmica do semáforo;
- Muito tempo para exposição dos núcleos;
- A falta de participação dos agentes;
- Ter um espaço maior para apresentação de suas experiências, visto que ficaram quase um mês preparando.

ANEXOS

(Fichas de avaliação proposta pela coordenação geral)

Avaliação dos Agentes Sociais

- 1) Quais as principais Atividades você desenvolve no PELC? Onde elas acontecem?
- 2) Qual o público principal das suas atividades?
- 3) Como as atividades são planejadas?
- 4) Quais os principais parceiros do PELC?
- 5) Como você percebe o envolvimento dos participantes nas atividades?
- 6) Como é seu relacionamento com os participantes?
- 7) Quais os principais eventos realizados pelo Núcleo? Faça uma breve avaliação.
- 8) Qual a importância do PELC para seu Município?
- 9) Como é feita a avaliação do desenvolvimento das atividades?
- 10) Avalie os seguintes itens, destacando os pontos positivos e negativos:
 - a) Coordenação:
 - b) Trabalho coletivo:
 - c) Parcerias:
 - d) Planejamento:
 - e) Acompanhamento:

Núcleo: _____

Coordenador _____

Avaliação Coordenador

- 1) Descreva a sua rotina de trabalho no PELC.
- 2) Como você conduz a formação continuada dos Agentes?
- 3) Como as atividades são planejadas?
- 4) Como é feita a divulgação do Programa?
- 5) Como você percebe o envolvimento dos Agentes nas atividades?
- 6) Como é seu relacionamento com os Agentes?
- 7) Quais os principais eventos realizados pelo Núcleo? Faça uma breve avaliação.
- 8) Qual a importância do PELC para seu Município?
- 9) Como é feita a avaliação do desenvolvimento das atividades?
- 10) Avalie os seguintes itens, destacando os pontos positivos e negativos:
 - a) Trabalho coletivo:
 - b) Parcerias:
 - c) Planejamento:
 - d) Acompanhamento Coordenação Geral: